

## ESPAÇO URBANO E POPULAÇÃO URBANA EM VIÇOSA – MG URBAN SPACE AND URBAN POPULATION IN VIÇOSA -MG

André Simplicio Carvalho<sup>1</sup>

### Resumo

Conhecer o passado da ocupação de um determinado espaço é essencial para entendermos o presente e vislumbrar o futuro de uma cidade, uma região ou um país. O espaço que guarda em si a sobreposição dos diversos tempos e possui características que são singulares em suas frações, e muitas vezes pouco resta de suas características de tempos passados, além de dados pontuais e pouco precisos. Ao se engajar em estudos geohistóricos cabe ao pesquisador aproveitar esses poucos dados para reconstruir com o máximo de informações o passado de um lugar. O lugar sobre o qual fazemos esse exercício aqui, é o município de Viçosa-MG, entre o período de 1916 e 2010. A partir de dados dos censos demográficos entre 1900 e 2010, somado a fotos e descrições da cidade em diferentes períodos podemos inferir áreas urbanizadas e a população urbana da sede municipal do município de Viçosa para os anos de 1900, 1930, 1950, 1963, 1974, 1987, 2000 e 2010. Essas informações permitiram, com uma maior riqueza de detalhes o entendimento do espaço urbano da cidade.

**Palavras-chave:** população urbana; Viçosa-MG; mosaicos; IKONOS

### Abstract

Know the past occupation of a particular space is essential to understand the present and envision the future of a city, a region or a country. The space that holds itself overlaps between different times and has characteristics that are unique in their fractions, and often little remains of its features from past times, beyond punctual and inaccurate evidence. Engaging in geohistorical studies is up to the researcher use these few data to reconstruct with as much information as possible the past of a place. The place on which we do this exercise here, is the one from Viçosa-MG, between 1916 and 2010. Based on data from population census between 1900 and 2010, coupled with pictures and descriptions of the city at different times we can infer urbanized areas and urban population of the municipal main urban district of Viçosa for the years 1900, 1930, 1950, 1963, 1974, 1987, 2000 and 2010. This has allowed, with a greater detail, the understanding of city urban space.

**Key-words:** urbanized area; urban population; Vicosa-MG; mosaics; IKONOS

---

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais - simplicio87@yahoo.com.br

## 1- INTRODUÇÃO

Viçosa é uma cidade média que possui cerca de 70 mil habitantes e está localizada na parte norte da Zona da Mata mineira. Apesar de vários trabalhos já terem sido dedicados a diversos aspectos da cidade (ALENCAR, 1989, HONÓRIO, 2012, PANIAGIO, 1990, 2001, RIBEIRO FILHO 1997, RIBEIRO FILHO e ARANTES, 1999, ZACCHI, 2009), nenhum desses se debruçou sobre a questão das áreas urbanizadas e da população urbana mais diretamente, o que pretende-se fazer aqui.

## 2- MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi elaborada principalmente a partir de materiais bibliográficos que não eram necessariamente de caráter geográfico, mas continham em si importantes informações sobre a espacialidade da cidade. Estes materiais bibliográficos versam sobre a cidade de Viçosa, Santa Rita do Turvo, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa e Arthur Bernardes. Majoritariamente os materiais encontrados foram retirados das bibliotecas da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração e Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, da Biblioteca Estadual de Minas Gerais e do Arquivo Público Mineiro, todos localizados em Belo Horizonte; da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

### 2.1. Aquisição de material fotográfico

As fotografias utilizadas nesse artigo foram baixadas, durante o ano de 2013, em especial do Museu Virtual de Viçosa, uma página vinculada à rede social Facebook. Outras fotografias foram digitalizadas do acervo do Arquivo Central Histórico da UFV.

### 2.2. Confeção dos mosaicos e cartogramas

A confeção dos mosaicos foi feita a partir do shape de vias elaborado sobre o mosaico de fotos IKONOS do ano de 2008. Esse arquivo foi cedido pelo Núcleo de Estudo de Planejamento e Uso da Terra – NEPUT-UFV.

Os mapas de áreas urbanizadas de 1900, 1930 e 1950 foram construídos a partir de shapings de vias mais recentes e a área urbanizada foi feita a partir de fotografias e descrições de época tomando como referência as vias existentes.

Os mosaicos de 1963, 1974, 1987 e 2000 foram construídos a partir de aerofotos, cedidas pelo Departamento de Engenharia Florestal - UFV<sup>2</sup> e NEPUT-UFV<sup>3</sup>. As aerofotos foram montadas tomando como referência as vias o que foi possível devido ao fato de nunca ter ocorrido na cidade grandes interferências urbanas, que suprimissem vias antigas.

O mapa de 2011 foi feito a partir de um mosaico de imagens do satélite IKONOS montado a partir de dados do Google Earth.

Só foram consideradas urbanizadas áreas cuja presença de edificações fosse significativa e contínua, caso contrário seriam consideradas franjas urbano-rural.

### 2.3. Inferência da população da sede urbana

A inferência da população que efetivamente reside na sede urbana em uma diversidade de períodos de tempo, se mostrou um desafio. As tentativas iniciais de gerar modelos a partir de dados de domicílios e populações a partir do conjunto de municípios da região não surtiu bons resultados, uma vez que as áreas efetivamente urbanizadas diferem em muito das áreas dos setores censitários urbanos definidos pelo IBGE (2000 e 2010). O que leva a crer em um alto grau de singularidade da dinâmica de crescimento do espaço urbano do município de Viçosa.

Outro problema encontrado é o processo de desmembramento municipal, o que altera a base territorial de cálculo da população municipal, somada ausência da diferenciação das populações urbana e rural para os levantamentos anteriores a 1940.

Diante dessas dificuldades optou-se por outro modelo:

$$P_s = (P_m * 0,0251) + (-5646,588467 * Q) + (A_u * 0,006)$$

Onde:

$P_s$  = População residente na sede municipal

$P_m$  = População municipal expandida, que seria o total da população municipal sobre a base territorial da primeira contagem realizada na linha de tempo. No caso específico, 1900.

$A_u$  = Área urbanizada efetiva, que é a área urbanizada calculada a partir dos lavamentos realizados.  $Q$  = Quociente da divisão de domicílios tipo apartamento sobre os tipos casa.

Essa divisão irá nos fornecer, grosseiramente, o nível de verticalização ou adensamento da população urbana. Tem-se que entre os anos de 1900 e 1960 essa taxa seja próxima de zero

<sup>2</sup> Agradeço em especial a boa vontade do professor José Marinaldo e Vicente por cederem gentilmente as fotos, e ao pessoal do ACH-UFV pelo uso do scanner A3.

<sup>3</sup> Agradeço aos funcionários do NEPUT e em especial ao professor Lani.

(0,01), uma vez que a bibliografia e as imagens da cidade não mostram domicílios do tipo apartamento.

Observe-se que para os anos em intervalos dos censos as populações e domicílios foram calculados com base na taxa de crescimento exponencial.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar ocupação inicial da cidade de Viçosa datar de 1745, a urbanização se dá efetivamente a partir de meados do século XIX, tendo como sua principal impulsão a produção cafeeira na região<sup>4</sup>. Essa expansão se deu especialmente em função do crescimento das atividades comerciais. Essa expansão bastante acelerada leva o povoado de curato à cidade em pouco mais de cinquenta anos, como pode-se notar na tabela 1.

**Tabela 1** – Emancipação e desmembramentos da cidade de Viçosa entre 1832 e 1963

Período	Categorias e antigos distritos agregados	Nomenclatura
- 1871	Freguesia (Distrito)	St. Rita do Turvo (ou Turvo)
- 1876	Vila	St. Rita do Turvo (ou Turvo)
Até 1832	Curato vinculado à Mariana	St. Rita do Turvo (ou Turvo)
1876 - 1911	Cidade (Distritos sede, Teixeira, Coimbra, São Vicente do Grama, São Miguel do Anta, Erval, Pedra do Anta, Cajuri)	Viçosa de Santa Rita
1911 - 1938	Cidade (Distritos sede, Teixeira, Coimbra, São Vicente do Grama, São Miguel do Anta, Erval, Pedra do Anta, Cajuri)	Viçosa
1938 - 1948	Cidade (Distritos sede, Teixeira, Coimbra, São Miguel do Anta, Canãa, Cajuri)	Viçosa
1948 - 1953	Cidade (Distritos sede, Teixeira, São Miguel do Anta, Canãa, Cajuri)	Viçosa
1953 - 1963	Cidade (Distritos sede e Cajuri)	Viçosa
1963 em diante	Cidade	Viçosa

Fonte: IBGE, 1959, p. 428

Em 1898 a cidade já apresentava seu núcleo urbano inicial (Mapa 1). Esse núcleo urbano, reflexo da pujante economia cafeeira, contava com uma taxa de urbanização considerável para época, impulsionado inclusive pelo afluxo de migrantes italianos e libaneses que vieram participar ativamente nas atividades urbanas da indústria e do comércio (PANIAGIO, 1990, p.

<sup>4</sup> Segundo Carneiro (2008) na porção norte da Zona da Mata, incluindo Ubá, Ponte Nova e Muriaé já era detectável a produção do fruto a partir da segunda metade do século XIX apesar de ainda não apresentar o mesmo dinamismo encontrado na porção sul.

84).No ano de 1900 surge a primeira grande intervenção urbana direcionada pela prefeitura abertura da Avenida Santa Rita Figura 2. Em 1914 a Estrada de Ferro Leopoldina atinge o coração da cidade, onde constrói-se uma estação. A presença da ferrovia em muito vai influenciar o ritmo urbano, assim como possivelmente amplia também as atividades comerciais (RIBEIRO FILHO, 1997).

Segundo Capri (1916) apud Ribeiro Filho (1997), o núcleo urbano contava com cerca de 2 mil habitantes. Boa parte desses deveriam estar diretamente vinculados ao comércio e serviços urbanos, além dos cafeicultores e suas famílias.

No ano de 1919 foi aproveitado o leito já aberto para passagem da ferrovia para que se criasse uma nova via, projetada desde 1914, ano da criação da Estação. A Avenida Bueno Brandão.

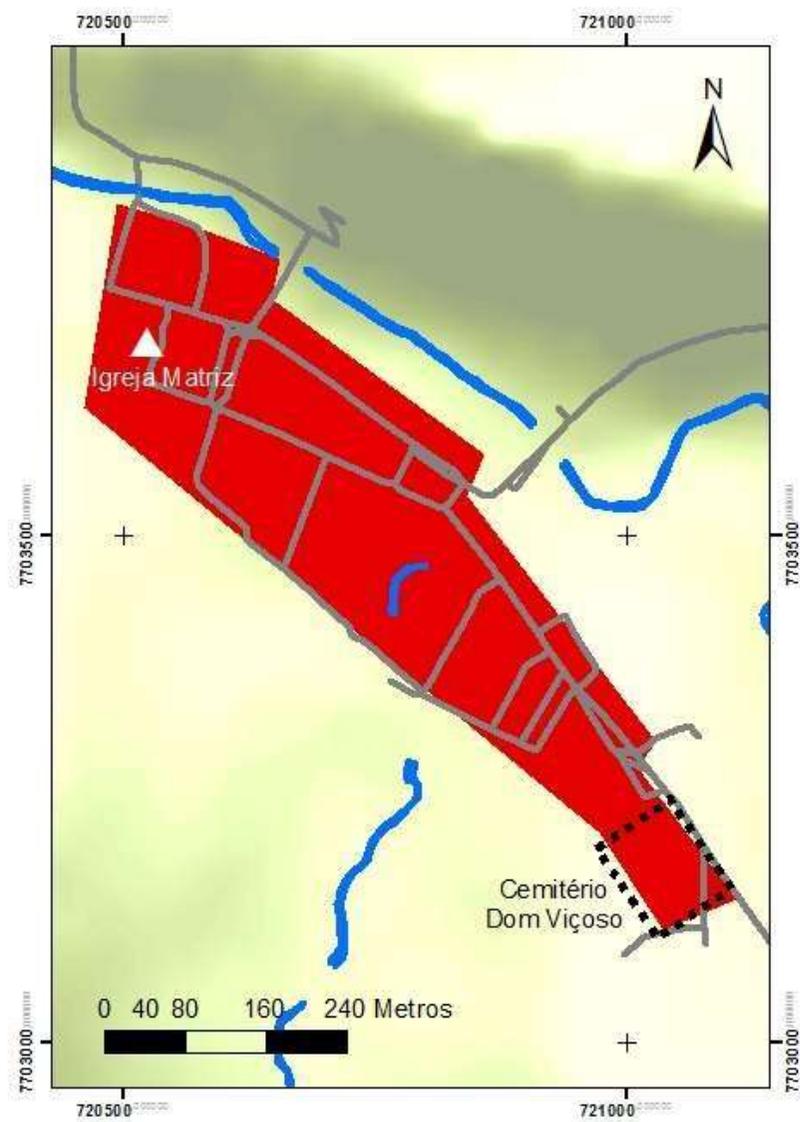
Em 1925 inaugurou-se a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), embrião da atual Universidade Federal de Viçosa (UFV). Em um primeiro momento não grandes impactos de sua presença na vida urbana da cidade, uma vez que tratava-se de uma escola agrícola com autossuficiência em aspectos de moradia para alunos e professores. De fato ela se apresentará como barreira à expansão urbana ao leste da sede municipal. Essas intervenções urbanas descritas somadas à Figura 2 e 3 permitiram elaborar o Mapa 2.

Pode-se notar que no Mapa 2 uma expansão da área urbana através dos eixos criados desde 1898. Verifica-se também a instalação da ferrovia que corta a área central e tem o traçado acompanhando as áreas planas à margem do São Bartolomeu. Nota-se que a entrada da UFRV, marcada no Mapa com um triângulo azul encontra-se ainda um pouco distante do centro.

A partir de 1930, há um colapso da economia cafeeira em todo Brasil, e da mesma forma ocorreu em Viçosa. Esse colapso da economia cafeeira reduz de forma significativa o ritmo de urbanização, que anda vagarosamente até a década de 1970. Estima-se que nesse momento de sua história a cidade contava com cerca de 3.540 habitantes, alcançando em 1950 (Mapa 3) 6.424 habitantes (IBGE, 1959).



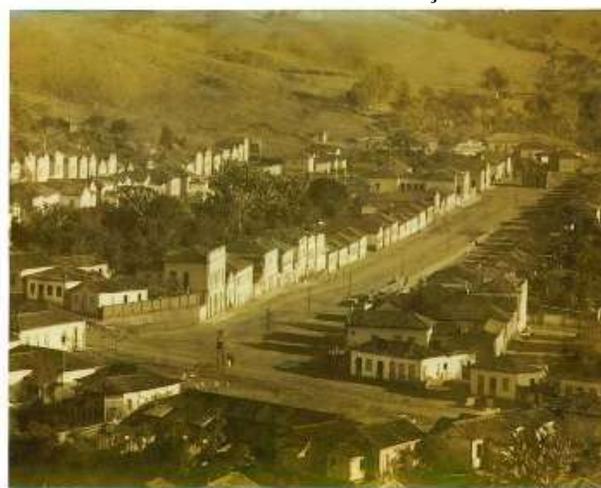
**Figura 1** – Sede municipal de Viçosa em 1898



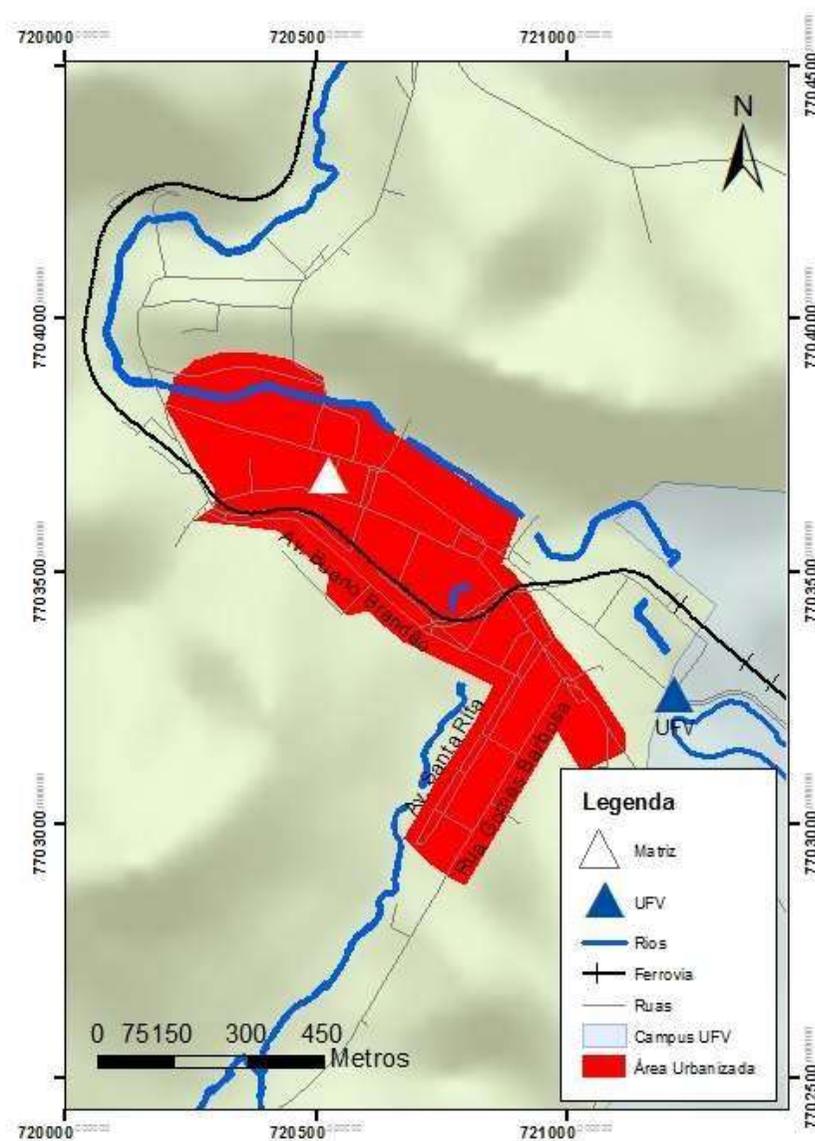
**Mapa 1** – Área urbanizada em 1898



**Figura 2** – Vista área de Viçosa na década de 1930  
Fonte: Museu Virtual de Viçosa

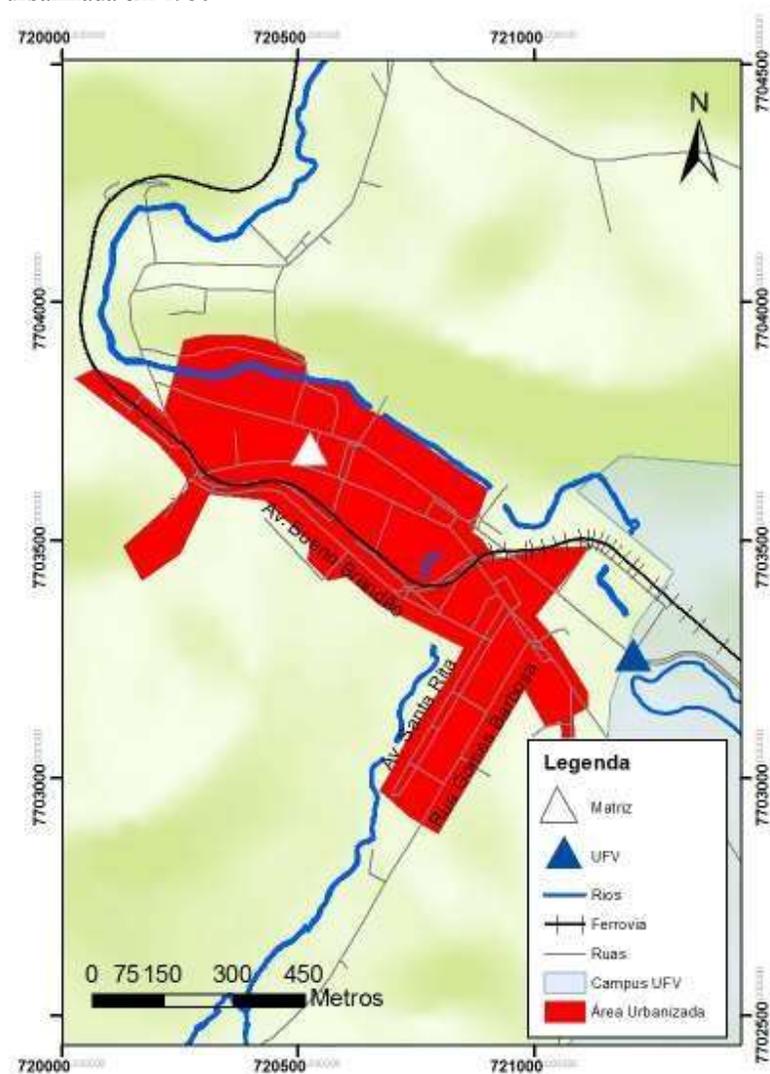


**Figura 3** – Vista área da Av. Santa Rita em 1924  
Fonte: Museu Virtual de Viçosa



**Mapa 2** – Área urbanizada em 1930

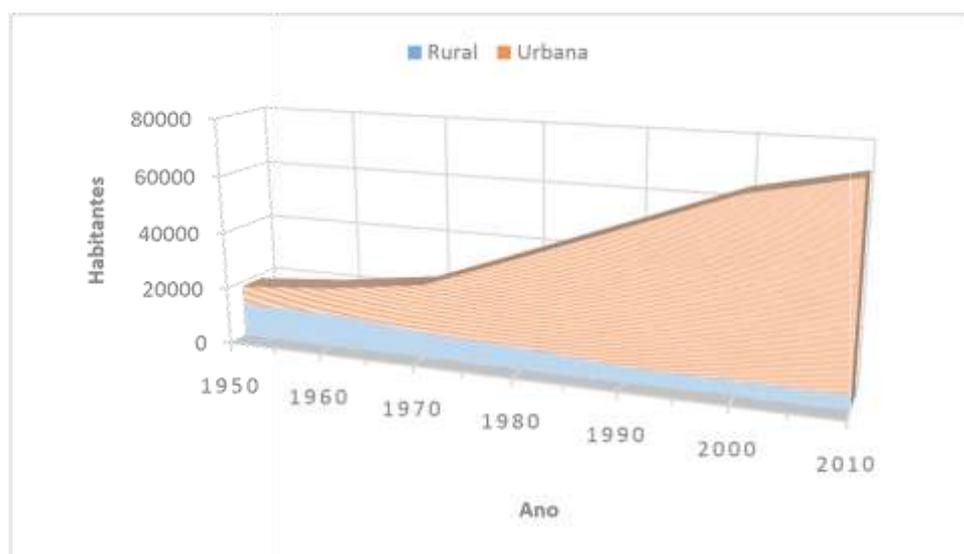
Mapa 3 – Fotos aéreas e área urbanizada em 1950



Durante a década de 1960 a UFV recebeu, segundo Ribeiro (2006), diversas doações de entidade estadunidenses que pretendiam impulsionar a pesquisa agrícola naquela instituição. Além das doações houve um forte vínculo criado com a Universidade de Purdue. Esse vínculo permitiu um grande intercâmbio de acadêmicos e assim foi construído uma vila dentro do campus para abrir os professores visitantes. A Vila Gianetti foi criada à semelhança dos subúrbios encontrados nos EUA, no formato de cluster (RIBEIRO FILHO, 1997). O Mosaico e o Mapa de 1963 nos permite visualizar a nova vila ao norte da entrada da UFV, e também permite notar a expansão urbana em Viçosa. Essa expansão se deu principalmente ao sudoeste, acompanhando áreas mais aplainadas ao longo de vias que seguem os contornos do relevo. A cidade ultrapassa a marca dos 10 mil habitantes.

Entre 1973 e 1980 a cidade de Viçosa sofreu uma enorme expansão de sua área urbana, acompanhando um grande número de vias que foram abertas. Houveram várias razões para essa expansão. Havia um processo de urbanização acentuado em andamento na região onde a cidade se encontrava, na Zona da Mata, devido em especial à migração rural-urbana, essa migração foi reforçada pela federalização da universidade, em 1969, seguida pela sua expansão e pela presença da nova rodovia, a BR-120.

Esse processo refletiu diretamente na distribuição da população pelo local de residência, a cidade se tornou proeminentemente urbana, como podemos ver no Gráfico 1.



**Gráfico 1 - Evolução da população residente em Viçosa – MG**  
Fonte: FJP e IBGE

Note-se no Mapa 5 que há uma grande quantidade de novas vias, decorrentes da abertura de inúmeros loteamentos, em especial no vetor Norte, acompanhando a instalação da

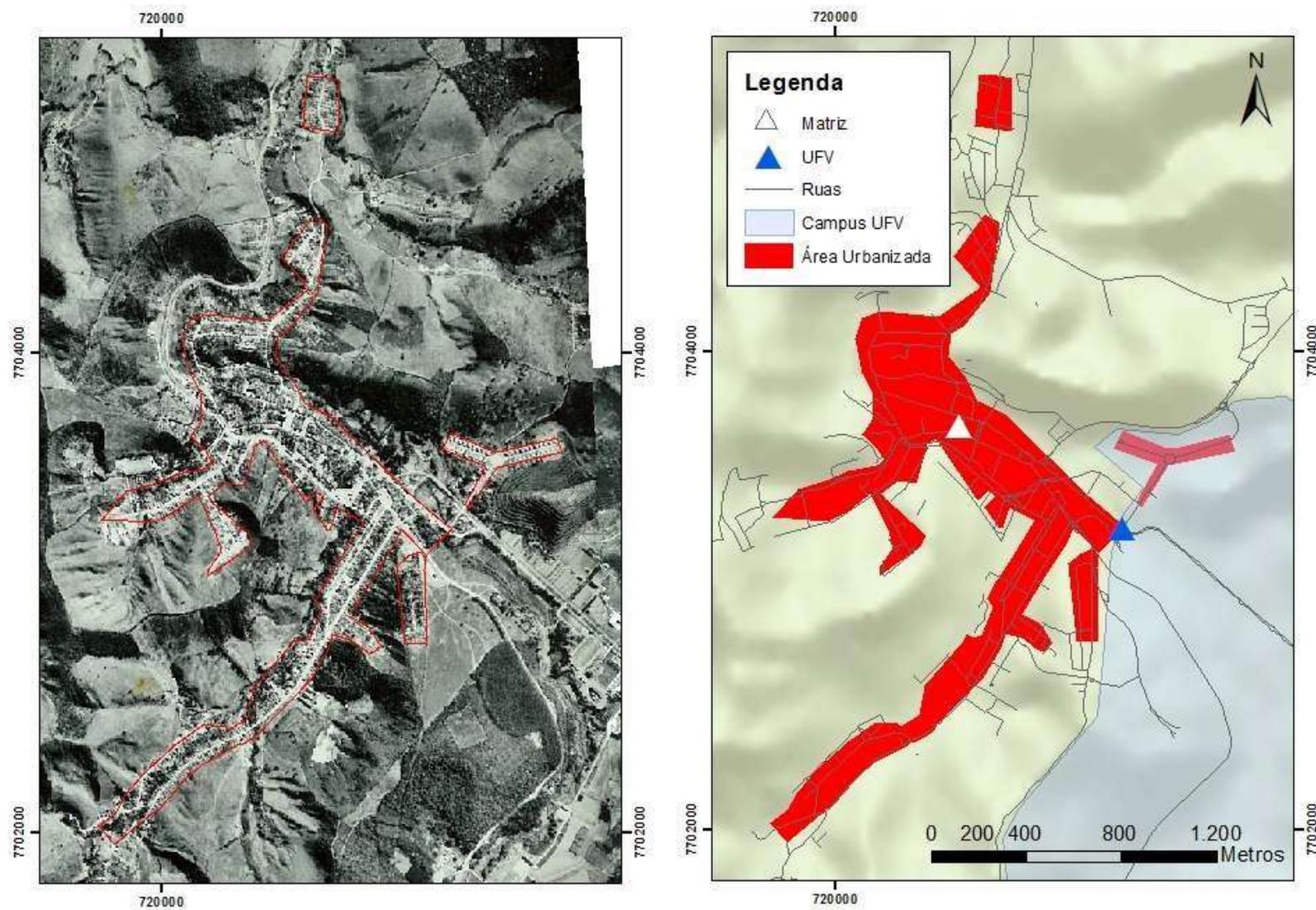
nova rodovia. A própria universidade já apresenta uma maior densidade de edifícios, na sua parte central. Devemos enfatizar, que entre o Mapa 4 e o 5 há apenas uma década de diferença, o que reforça a ideia de um ritmo de expansão continuado. A população urbana salta de 7.634 para 20.262 habitantes.

Em 1987, Mapa 6, obedecendo a contínua expansão, há um preenchimento maior da área central onde se concentram um grande número de edifícios comerciais e de residenciais para aluguel. Como a UFV deixa de construir alojamentos em 1974 para seus estudantes esses passam a residir cada vez mais no centro, locus da vida urbana, engrossando a população residente e aumentando a proporção de apartamentos. Nota-se também que a própria universidade já compõe com a cidade uma área contínua de urbanização. A simbiose espacial acompanha a econômica. A população chega aos 29.290 habitantes.

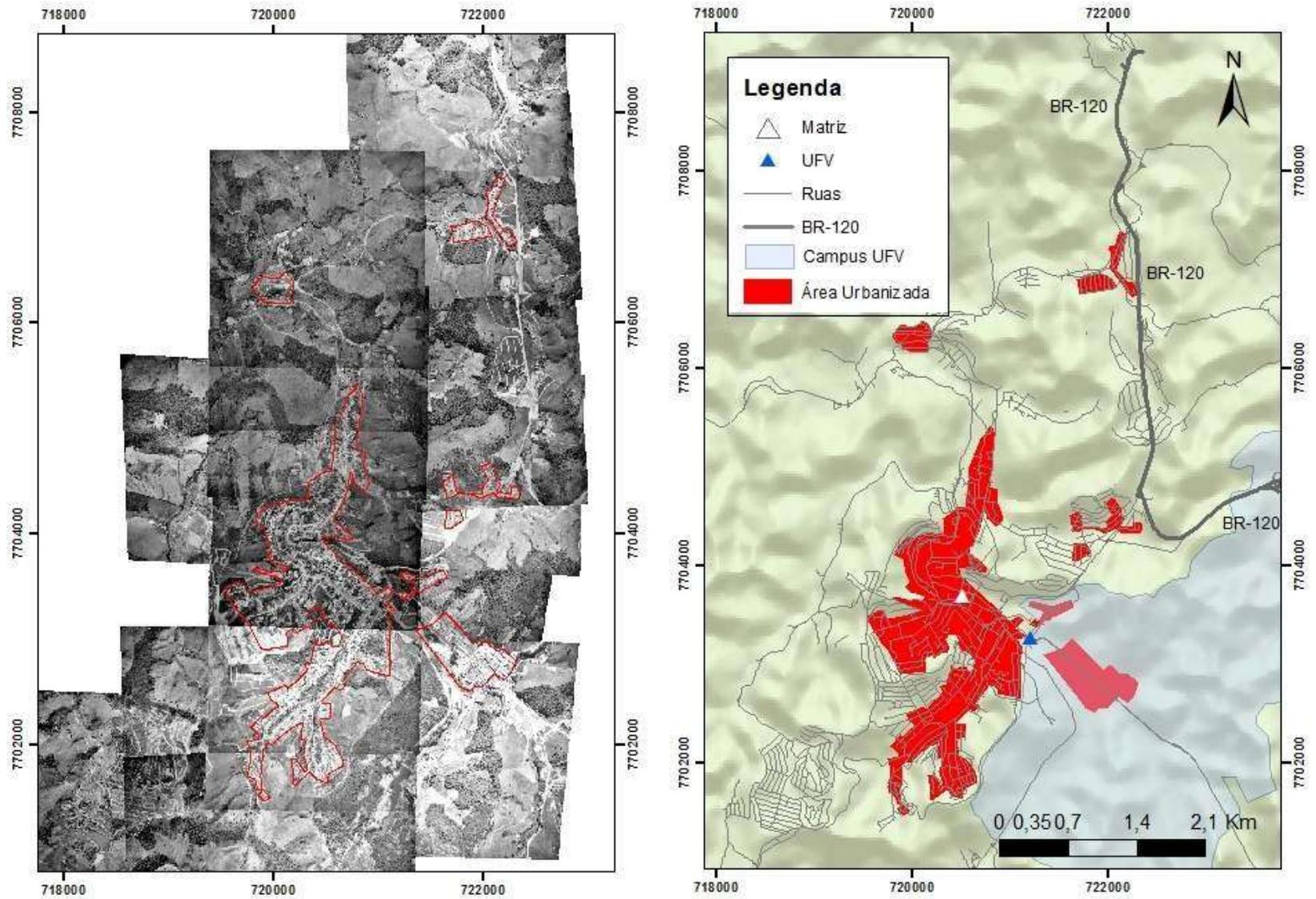
No ano de 2000, mostrado no Mapa 6, podemos notar que há uma consolidação da urbanização na parte central da cidade, assim como nos bairros ao longo da BR-120. Há assim um preenchimento completo dos loteamentos abertos na década de 1970. Além disso há uma intensa verticalização na área central, que cada vez sofre mais assédio da especulação imobiliária.

O Mapa 7 apresenta algo muito próximo à fase atual de urbanização. Essa fase é marcada pelo aumento da mancha urbana no vetor norte, pois nesse vetor se instala entre 2001 e 2005 duas instituições de ensino superior privadas que geram uma intensa ocupação ao seu redor, repetindo o modelo da área central. A instalação das duas instituições fez com que surgissem inúmeros edifícios com apartamentos de aluguel, construídos em parte na expectativa de se abrigar os estudantes.

Por fim o Mapa 8 apresenta uma síntese do processo de crescimento da área urbanizada.

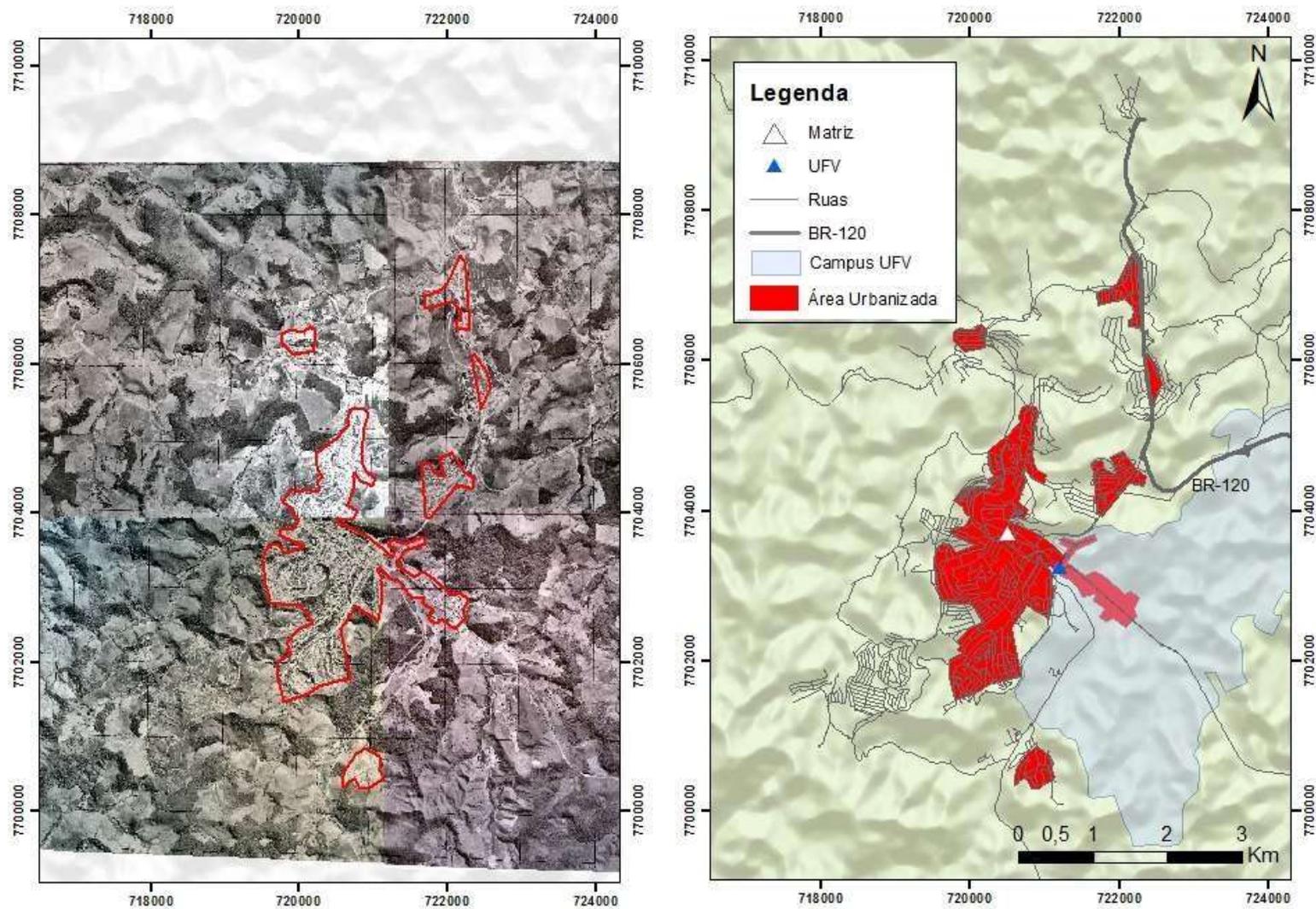


**Mapa 4** – Mosaico de fotos e área urbanizada em 1963

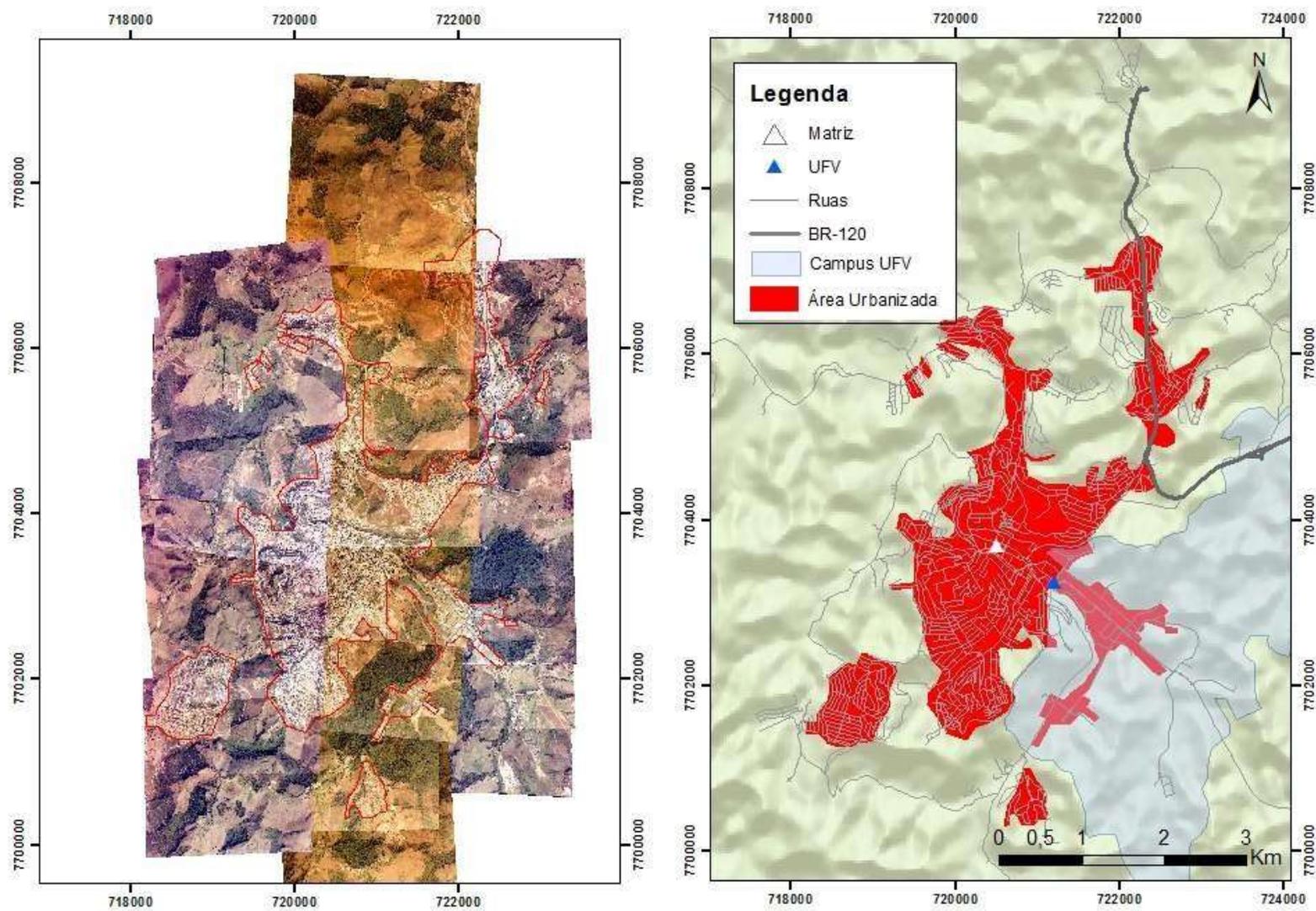


C  
A

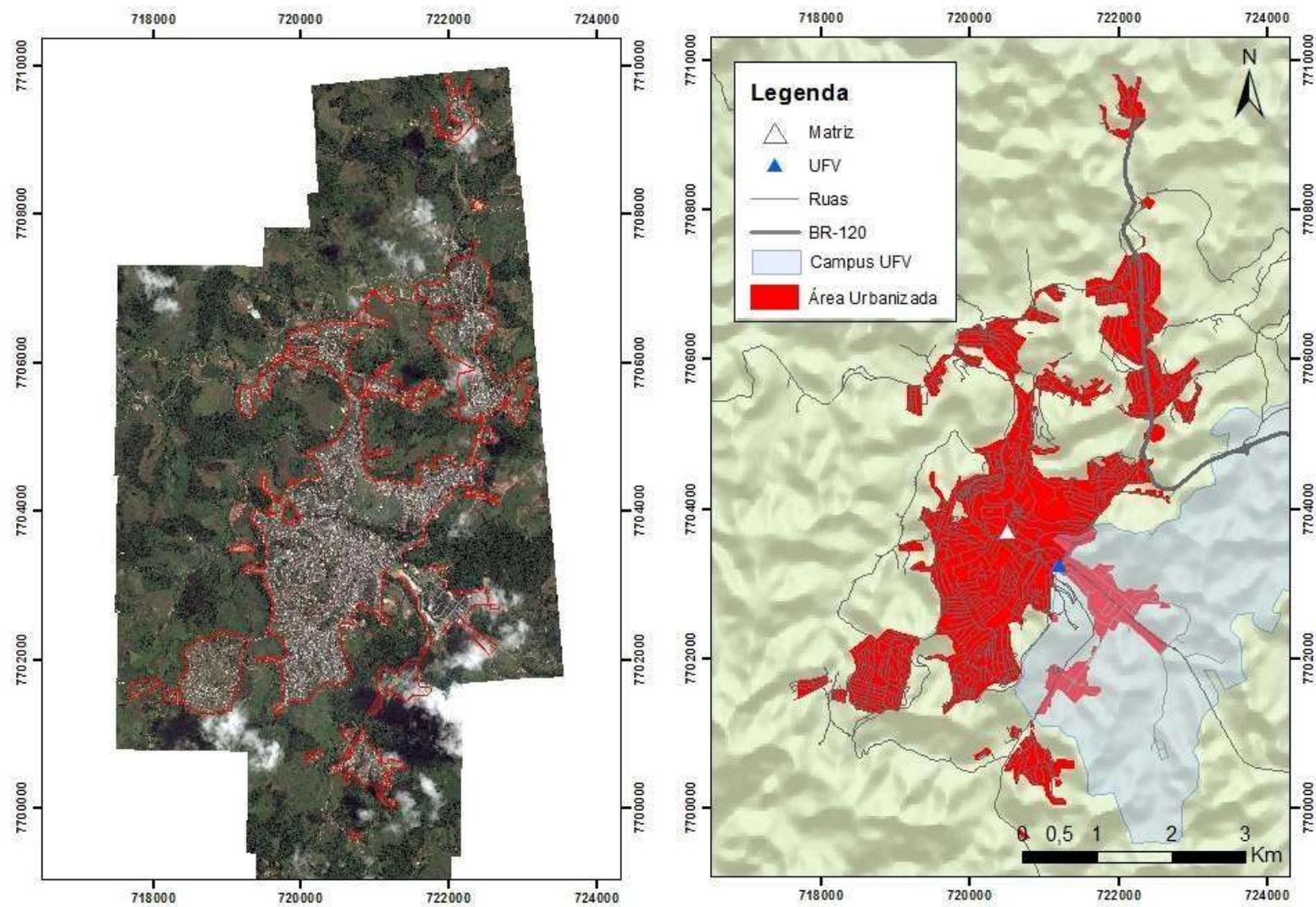
Mapa 5 – Mosaico de fotos e área urbanizada em 1974



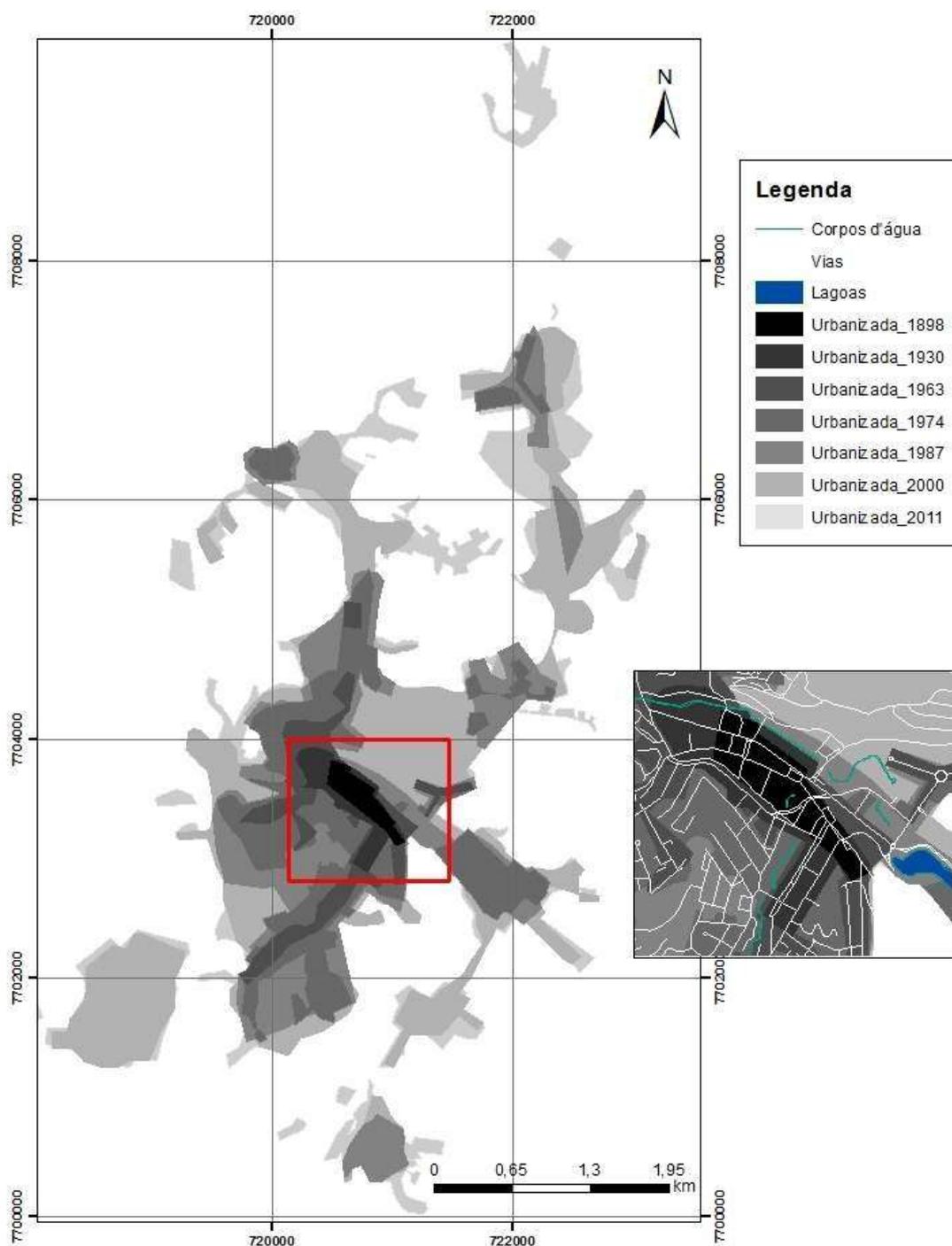
Mapa 6 – Mosaico de fotos e área urbanizada em 1987



**Mapa 6** – Mosaico de fotos e área urbanizada em 2000



Mapa7- Mosaico de fotos e área urbanizada em 2011



**Mapa 10** – Evolução da área urbanizada entre 1898 e 2011

**Tabela 1 – Áreas urbanizadas e população**

<b>Ano</b>	<b>Área Km<sup>2</sup></b>	<b>População da Sede</b>	<b>Hab./Km<sup>2</sup></b>	<b>Casas</b>	<b>Apartamentos</b>
<b>1898</b>	0,138066	2000	14486		
<b>1930</b>	0,332829	3540	10637		
<b>1950</b>	0,382976	6424	16774		
<b>1963</b>	0,959215	7634	7958		
<b>1974</b>	3,098722	20262	6539		
<b>1987</b>	4,685494	29290	6251	7460	1787
<b>2000</b>	8,930373	54136	6062	10096	4558
<b>2011</b>	10,49652	62469	5951	11826	8009

Observando a Tabela 1 fica evidente que pode-se dividir ambas em duas partes. Antes e após 1963. Entre 1898 e 1963 a área urbanizada e a população seguem um ritmo de crescimento, já entre 1974 e 2011 há um outro ritmo de crescimento muito mais acelerado. Pode-se dizer que seria o antes e o depois da chegada da rodovia e da federalização da universidade. A relação causa e efeito deixa bastante clara a dependência econômica e de dinâmica da cidade e da universidade.

É importante notar também que o ritmo de construção de casas e apartamentos começa a mudar. Enquanto o de casas desacelera o de apartamentos aumenta. Mesmo assim é surpreendente a queda na densidade demográfica da sede urbana. Isso provavelmente se deve a dois fatores:

- Queda no número de habitantes por domicílio, o que pode ser reflexo da redução do número de membros nas famílias.
- Produção imobiliária sem uso, ou seja, domicílios que se encontram vagos ou de uso ocasional.

#### **4- CONCLUSÕES**

Ao observarmos o processo de crescimento da área urbanizada no município de Viçosa-MG podemos notar que o ritmo de expansão da cidade tem vínculo com seus períodos econômicos e que sua forma está diretamente ligada às características geomorfológicas do sítio urbano. A cidade ocupa os Mares de Morros se expandindo pelos fundos dos vales e posteriormente ocupando áreas mais declivosas, gerando ruas com formatos curvos, ao contrário da forma de grade presente em muitas áreas urbanizadas. A ausência das formas retilíneas e contínuas nas vias é também reflexo de uma urbanização feita de forma precária e sem

planejamento sob a qual cidade foi erigida, como demonstra Ribeiro Filho (1997). O mais comum na abertura de loteamentos é a presença de ruas que seguem de forma sinuosa as curvas dadas pelo relevo, evitando assim obras de contenção de encostas, terraplanagem e outras prevenções, reduzindo ao mínimo os custos com os loteamentos.

Acerca da população residente na sede, a metodologia utilizada para alcançar seu número pareceu bastante satisfatória. Deve-se ressaltar que trata-se de um experimento inicial e particular que carece de aperfeiçoamento para uso em outras localidades, de toda forma foram alcançados alguns dados bastante interessantes.

O fator Q, divisão de apartamentos por casas, aparece como importante fator na equação uma vez que corrige as diferenças entre níveis de verticalização na cidade em diferentes períodos.

A queda constante da densidade demográfica é outro resultado bastante interessante, demonstra que verticalização e densidade demográfica não andam necessariamente juntos. Existem outros fatores a serem levados em conta no processo de verticalização, especialmente em casos como Viçosa, que conta com significativa população flutuante.

Para concluir é importante ressaltar o potencial do uso dos Sistemas de Informações Geográficas e dos métodos quantitativos na compreensão do passado. Ambos permitem precisão de informações e desnudar percepções anteriores possibilitando uma compreensão mais ampla e apurada de tempos anteriores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Alexandre de. Nos alvares da história de Viçosa. 1989.

CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva. Conquista e povoamento de uma fronteira: a formação regional da Zona da Mata no leste da Capitania de Minas Gerais (1694-1835). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2008

HONÓRIO, Leticia de Melo. A produção do espaço em uma cidade universitária: o caso de Viçosa – MG. Belo Horizonte: UFMG, 2012. (Tese de Mestrado)

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. Viçosa - mudanças socioculturais; evolução histórica e tendências. Viçosa, MG: UFV, 1990. 330 p.

\_\_\_\_\_. Viçosa: retratos de uma cidade. Viçosa: ScorTecci Editora, 2001

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. XXVII. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

\_\_\_\_\_. Censo demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

RIBEIRO, M. Graças. M. Educação Superior e Cooperação Internacional: o caso da UREMG (1948-1969). *Intermeio (UFMS)*, v. 1, p. 52-65, 2007

RIBEIRO FILHO, G.B. A Formação do espaço construído: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG. 1997. 244p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 1997.

RIBEIRO FILHO, G. B.; ARANTES, P. T. L. Estrutura Político Administrativa, Legislação Urbanística e Espaço Urbano: Lições de Viçosa - Brasil e Halifax – Canadá. Viçosa, Relatório de Pesquisa, 1999. 128p.

ZACCHI, Raquel C. Processo de verticalização da área central da cidade de Viçosa (MG) (1970-2007). Monografia. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.